

COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DE DIFERENTES ACESSOS DE *BROMUS AULETICUS*

Daiane da Silva dos Santos¹; Vivian Teixeira Alves Branco²; Alan Fontes Barres³; Leonardo Luís Artico⁴; Camila Luzardo Porto⁵; Ana Cristina Mazzocato⁵; Juliano Lino Ferreira⁵; Sérgio de Oliveira Juchem⁵

¹Acadêmica do curso de Zootecnia, UDESC - CEO, Chapecó, SC, Brasil, day.santos1993@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Engenharia de Energias Renováveis, Bagé, RS, Brasil, viviantab@yahoo.com.br

³Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, alanbarres@hotmail.com

⁴Acadêmico do curso de Farmácia, Universidade da Região da Campanha, Bagé, RS, Brasil, leonardoartico@yahoo.com.br

⁶Química, Bióloga, Eng. Agrônomo, Méd. Vet., Técnica e Pesquisadores, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, Brasil, camila.porto@embrapa.br, ana.mazzocato@embrapa.br, juliano.ferreira@embrapa.br, sergio.juchem@embrapa.br

O gênero *Bromus* pertence à família Poaceae. Suas espécies são adaptadas a regiões de clima frio, ou com predominância de estações frias durante o ciclo vegetativo das plantas. Entre estas, destaca-se *Bromus auleticus* Trin. Ex Nees, conhecido como cevadilha vacariana, classificada como nativa perene, e hibernal, que possui importantes características no que se diz respeito ao potencial forrageiro. Seu principal atributo é a produção de forragem em qualidade e quantidade significativas durante períodos críticos de pastagens, não deixando de lado a estabilidade de produção durante o ano todo. Salientada pela resistência a geadas e amplo desenvolvimento em períodos quentes, outra característica importante da espécie é a excelente palatabilidade aos animais, os quais selecionam esta a campo para sua alimentação. Contudo, no primeiro ano possui baixo estabelecimento, destacando-se a partir do segundo ano pela precocidade na produção de forragem. Tendo em vista que *B. auleticus* é uma boa opção de forragem, o objetivo do trabalho foi avaliar seu potencial forrageiro por meio de análises bromatológicas. Foram utilizados três acessos, dois oriundos de Uruguaiana (MZ6 e MZ8) e um de Santana do Livramento (MZ28), ambos do estado do Rio Grande do Sul. O experimento foi realizado na área do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Pecuária Sul, Bagé-RS, de abril a junho de 2012, por meio de três cortes realizados nas datas 08/05, 29/05 e 19/06 respeitando intervalo de 21 dias entre eles. As plantas foram cultivadas em linhas com espaçamento de 1,5 m x 30 cm, sendo realizados cortes a 5 e 10 cm de altura. Após o corte, as amostras foram pesadas separadamente para avaliar a massa total, sendo armazenadas em embalagens plásticas e congeladas para a separação botânica. Matéria verde e matéria morta foram destacadas das alíquotas, obtendo-se o peso separado destas, por meio de balança analítica. Em seguida, as amostras foram secas em estufa com circulação de ar forçado a 60 °C por 72 horas e novamente pesadas individualmente. A matéria verde seca foi moída em moinho de facas e posteriormente homogeneizada em tamises com granulometria de 1 mm. As análises de proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA) foram realizadas no Laboratório de Nutrição Animal da Embrapa Pecuária Sul. Os dados médios de PB, FDN e FDA respectivamente avaliados no período outonal foram: MZ6 (23,61%, 65,23% e 30,48%), MZ8 (26,52%, 61,53% e 27,12%) e MZ28 (26,33%, 66,89% e 27,07%). Estes dados indicam excelente qualidade bromatológica desta espécie forrageira, estando os teores de PB superiores às principais gramíneas forrageiras exóticas cultivadas: azevém e aveias. Todavia, os teores de FDN e FDA foram iguais ou superiores as estas duas espécies de referência. Outros experimentos realizados anteriormente com *B. auleticus* corroboram com os dados apresentados, indicando a utilização dessa espécie como alternativa para o preenchimento do vazio forrageiro outono-hibernal.

Agradecimentos: CNPq e Embrapa (projeto SEG: 01.06.01.007.05.14).